

RELATÓRIO DE ATENTADOS CONTRA JORNALISTAS E COMUNICADORES DE 08 A 11/01/2023

Apresentação

O acesso à informação é um direito humano fundamental para o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. Para além de seu papel na garantia do direito à informação, jornalistas, comunicadores e veículos da imprensa desempenham uma função essencial na prestação de contas de governos e autoridades públicas à sociedade.

Durante o período eleitoral, a atuação da imprensa se torna ainda mais relevante para garantir o acesso à informação necessária para uma participação cidadã no debate público e no processo eleitoral de forma consciente e crítica. Tentativas de enfraquecer ou restringir o trabalho de jornalistas e veículos da imprensa em um contexto eleitoral violam não apenas o direito das pessoas à informação: também enfraquecem os processos democráticos.

Preocupadas com o contexto de crescentes ataques a profissionais e veículos de comunicação no Brasil, em maio de 2022, organizações nacionais e internacionais de defesa da liberdade de imprensa e de expressão se reuniram com o objetivo de buscar garantias para a cobertura jornalística durante as eleições, e seguem atuando para que o país volte a ser um lugar seguro para o exercício da atividade de imprensa.

A intensificação dos ataques contra jornalistas após o resultado das eleições evidenciou ainda mais a relevância do trabalho da imprensa. Com o claro intuito de impedir a divulgação de informações à sociedade, grupos antidemocráticos têm se valido de todo tipo de recurso para intimidar comunicadores.

É necessário impedir novos ataques, investigar os que já aconteceram e punir agressores. Este documento traz um breve contexto e um balanço dos ataques identificados até o momento.

Mas também é preciso olhar para o futuro. Com um novo governo abre-se a possibilidade de restabelecer canais de diálogo, fortalecer programas já existentes, como o Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH), reverter os retrocessos no acesso à informação, recuperar e fortalecer a autonomia e o caráter público da Empresa Brasil de Comunicações (EBC). Vislumbra-se, ainda, o caminho para avanços necessários, como o combate ao uso indevido de investigações criminais e processos judiciais contra jornalistas e comunicadores/as como forma de retaliação a seu exercício profissional ou com o objetivo de inibir a cobertura jornalística; e a despenalização dos crimes contra a honra, frequentemente utilizados para silenciar a imprensa crítica, dentre tantas outras possibilidades que as organizações signatárias esperam que possam ser amplamente debatidas pela sociedade e concretizadas.

Contexto

No dia 8 de janeiro de 2023, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro inconformados com o resultado das eleições e em recusa à vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) invadiram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF). Os prédios foram invadidos, obras de arte foram roubadas ou danificadas, vidraças foram quebradas. A destruição foi generalizada. Em meio ao ato terrorista, jornalistas, no exercício da profissão, foram covardemente agredidos. Os ataques vão desde agressões verbais a agressões físicas, tortura, destruição de equipamentos e roubos até ameaça de morte.

A insegurança no exercício da profissão no país não começou em janeiro. Desde 2019, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) realiza um levantamento anual de ataques a profissionais de imprensa e os dados mostram a escalada das agressões durante o governo de Bolsonaro. Por conta de atos antidemocráticos, realizados principalmente desde as eleições, no dia 30 de outubro do ano passado, 2022 já havia sido definido como o ano mais violento para profissionais da imprensa desde o início do monitoramento sistemático feito pela organização. Em 2022, houve um crescimento de 22,7% nos casos de agressão a profissionais de imprensa em relação a 2021.

Após as eleições, apoiadores de Bolsonaro reuniram-se em atos antidemocráticos em frente a quartéis gerais do Exército em diversas cidades do país e montaram acampamentos pedindo intervenção militar. Jornalistas foram alvo de agressões tanto na cobertura desses acampamentos e desses atos tanto em 2022, quanto em 2023 até o seu desmonte por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes.

Em 2023, os recordes dos ataques continuam sendo batidos: com o cenário político turbulento, foi registrado quase o triplo de agressões em relação ao mesmo período no ano passado. De acordo com levantamento realizado pela Abraji e pela Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), foram identificados mais de 100 casos de violência política contra jornalistas, todos considerados graves, envolvendo agressões físicas, destruição e roubo de equipamentos, intimidação e ameaças. Apoiadores de Jair Bolsonaro despontam como os agressores na esmagadora maioria dos casos.

No dia 8 de janeiro, a cobertura da invasão às sedes dos Três Poderes, em Brasília, e, nos dias subsequentes, da retirada dos acampamentos bolsonaristas em frente a quartéis nos estados, resultou na agressão a dezenas de jornalistas. Apenas na capital, durante os atos, houve 17 casos de agressão. Outros ataques ocorreram fora do Distrito Federal, em acampamentos bolsonaristas.

As agressões também se intensificaram nas redes sociais. Entre agosto e novembro de 2022, a Repórteres sem Fronteiras (RSF) documentou ao menos 3 milhões de mensagens com conteúdo ofensivos e violentos contra jornalistas e a imprensa em geral nas redes sociais.

É importante ressaltar que a democracia tem como um de seus alicerces uma imprensa livre. Assim, o jornalismo não pode ser acossado, seja por agentes públicos, seja por grupos políticos organizados. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em declaração feita no dia 15 de setembro de 2022, no Dia Internacional da Democracia, cerca de 85% da população mundial sofreu os efeitos do declínio da liberdade de imprensa em seu país nos últimos cinco anos.

Segundo a RSF, em todo o mundo, o número de jornalistas mortos no exercício da profissão voltou a aumentar em 2022. Um total de 1.668 jornalistas foram mortos nas últimas duas décadas (2003-2022). Nesse período, a cada ano, morreram em média 80 jornalistas no exercício da profissão. Apesar dos números expressivos de mortes de jornalistas em países que atravessaram conflitos armados, o maior número de casos registrado nas últimas décadas ocorreu em países considerados em paz.

De acordo com a organização, os motivos pelos quais os crimes são praticados em regiões consideradas em paz estão frequentemente associadas a tentativas de silenciar investigações associadas ao crime organizado e à corrupção. Praticamente a metade dos assassinatos de jornalistas no mundo ocorreu no continente americano (47,4%). A América Latina é hoje a região mais perigosa para o exercício da atividade jornalística. Quatro países, México, Brasil, Colômbia e Honduras, estão entre os 15 países do mundo que registraram o maior número de casos de assassinatos nas últimas duas décadas.

Também segundo a RSF, o Brasil ocupa, no ranking de liberdade de imprensa criado pela organização, a 110ª posição conforme dados de 2022. A RSF ressalta que as relações entre o governo e a imprensa se deterioraram significativamente no governo de Jair Bolsonaro, que ataca regularmente jornalistas e a mídia em seus discursos. A violência estrutural contra jornalistas, um cenário midiático marcado pela alta concentração privada e o peso da desinformação representam desafios significativos para o avanço da liberdade de imprensa no país.

As organizações seguem recebendo relatos de agressões, que podem ser feitos online, e a cada momento, infelizmente, os números aumentam. Para preservar a identidade dessas pessoas, optamos por não divulgar suas identidades neste relatório.

Relatos

Casos registrados entre 8 e 11/01/23

Brasília - DF, domingo, 08 de janeiro de 2023.

1. Fotojornalista do Metrôpoles, de Brasília, foi agredida por dez homens atrás do Congresso Nacional, ao lado da rua da Praça dos Três Poderes. O cartão de memória de sua câmera e seu celular foram tomados pelos agressores.
2. Jornalista do The Washington Post sofreu agressões físicas (chutes) e violência de gênero (foi chamada de "vagabunda"), além de ter os equipamentos de trabalho tomados.
3. Repórter do jornal O Tempo (MG) foi mantido em cárcere privado por 30 minutos, agredido, ameaçado com arma de fogo, e teve itens pessoais e materiais de trabalho roubados. O jornalista afirma que procurou apoio de policiais militares que se recusaram a lhe prestar qualquer suporte.
4. Um repórter da TV Bandeirantes teve seu aparelho celular destruído enquanto filmava o ato.
5. Um fotógrafo da Agência France-Press (AFP), foi açoitado e teve seus equipamentos roubados enquanto estava no corredor que dá acesso às salas do comitê de imprensa dentro do Palácio do Planalto.
6. Um fotógrafo, da Agência Reuters, sofreu agressões e teve seus equipamentos roubados enquanto registrava os manifestantes golpistas invadindo o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF).
7. Uma jornalista sofreu ao menos três ataques quando reportava para o portal 247. Teve seu celular tomado e foi obrigada, sob coação, a apagar vídeos. Sofreu ofensas misóginas e agressão física. Alcançou a barreira policial e pediu apoio, afirmando que era jornalista, mas os policiais apontaram um fuzil e pediram que ela recuasse, juntamente com seus perseguidores. Em outro momento, ao fazer uma entrada ao vivo, foi cercada por terroristas que a seguraram pelos braços e que disseram que iriam “ensiná-la a fazer jornalismo”. Uma bolsonarista que participava da invasão

reconheceu a jornalista e a escoltou até um lugar seguro para que ela fosse embora. Depois, teve sua foto divulgada nos grupos bolsonaristas para que fosse perseguida.

8. Fotógrafo da Folha de S.Paulo foi cercado por um grupo de 6 pessoas na frente do Palácio do Planalto. Enquanto era agredido pelos homens com chutes e empurrões, uma mulher mais velha conseguiu puxar e roubar parte dos seus equipamentos: uma câmara Canon DX e uma lente. Eles gritavam que estavam lá para "tomar o Brasil". O fotojornalista conseguiu deixar o local por volta das 17h e registrou boletim de ocorrência na 5ª Delegacia de Polícia contra agressão e roubo.
9. Repórter fotográfico do Poder360 (BSA) foi agredido enquanto registrava as ações dos extremistas na frente do prédio do STF (Supremo Tribunal Federal). Além de cercar o profissional, os bolsonaristas radicais tentaram, sem sucesso, pegar os cartões de memória de sua câmera fotográfica.
10. Uma repórter da rádio Jovem Pan foi xingada e sofreu intimidações enquanto deixava a região da Esplanada dos Ministérios após cobrir a ação dos manifestantes golpistas. Um deles chegou a abrir a porta do carro em que a jornalista estava e a ameaçou com uma arma de fogo.
11. Um repórter da Agência Brasil foi agredido enquanto registrava a destruição provocada pelos manifestantes golpistas. Ele teve seu crachá puxado pelas costas e ficou com escoriações no pescoço.
12. Um jornalista do Congresso em Foco, foi intimidado por um agente da PRF no momento em que tentava se dirigir à sede do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O policial o proibiu de chegar até o prédio do órgão e sugeriu que ele ficasse fora, perto dos bolsonaristas. Além do agente da PRF, outros militares da Força Nacional também o impediram de exercer a profissão em segurança e não o deixaram passar. O jornalista só foi creditado quando conseguiu, por telefone, falar com um dos assessores do Ministério da Justiça, que o resgatou daquele ambiente.
13. O repórter fotográfico da Agência Anadolu, da Turquia, foi intimidado por bolsonaristas, sofreu agressão e foi ameaçado para entregar cartão de memória.
14. Outro repórter da mesma Agência foi agredido com tapas no rosto enquanto cobria, no dia 08, as manifestações golpistas no Palácio do Planalto, em Brasília.
15. Um fotógrafo da Ato Press foi cercado e intimidado por manifestantes golpistas. Eles agrediram o profissional e tentaram arrancar o cartão de memória de seu equipamento fotográfico. Após a confusão, o cartão foi perdido.
16. Um fotógrafo que trabalha para a Câmara dos Deputados e estava de folga na ocasião, correu para a praça dos Três Poderes quando viu as depredações. Foi intimidado por diversas vezes e teve de dizer que registrava as cenas para os golpistas, que chegaram a pegar um dos cartões de memória. Na confusão do assédio, perdeu óculos e um cartão de memória.

17. Outro fotógrafo também foi agredido fisicamente por bolsonaristas. O fotógrafo conseguiu entrar nos edifícios do Congresso e STF e acompanhar o desenrolar das depredações dentro das sedes do poder legislativo e judiciário. Quando saía da sede do Supremo Tribunal Federal, e se encaminhava para a esplanada dos ministérios, foi abordado por um dos bolsonaristas e questionado se era um dos “patriotas”, segundo relato. Outros golpistas se juntaram e começaram a agredi-lo. Conseguindo se desvencilhar, correu, mas foi alcançado novamente e recebeu um golpe conhecido como mata-leão. O agressor exigiu o cartão da câmera, que foi entregue, enquanto outros presentes tentavam arrancar sua câmera, sem sucesso. Na confusão, seu celular foi furtado.

Curitiba - PR, domingo, 08 de janeiro de 2023.

18. Repórter da madrugada da RIC TV cobria o bloqueio de uma refinaria próxima da Repar quando foi hostilizado e expulso do local por bolsonaristas.
19. Dois repórteres da Rede Massa, foram recebidos a pedradas quando estavam dentro do carro da emissora, tentando fazer a cobertura da ação criminosa de um grupo de bolsonaristas que fechou a entrada de uma refinaria, no Paraná. Os profissionais ainda tentaram se aproximar do grupo, mas foram novamente ameaçados e tiveram que ir embora.

São Paulo - SP, domingo, 08 de janeiro de 2023.

20. Repórter e fotógrafo foram hostilizados durante cobertura no acampamento do Comando Militar do Sudeste, no Ibirapuera, em São Paulo. Sob ameaças e xingamentos, tiveram de deixar o local às pressas. Não houve apoio da Polícia Militar que estava no local.

Curitiba - PR, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

21. Depois de sofrer hostilização na madrugada em uma refinaria nos limites de Curitiba, um jornalista que estava trabalhando para a Rádio Banda B foi hostilizado e expulso do acampamento golpista no entorno do forte do Exército de Pinheirinho.
22. Um cinegrafista da Rede Massa foi perseguido por um homem que portava um facão quando cobria o desmonte de um acampamento bolsonarista.
23. Uma outra equipe da RIC TV, junto com repórteres da TV Bandeirantes, foram intimidados, xingados e ameaçados, sendo expulsa da cobertura do desmonte do acampamento golpista no forte do Exército no Pinheirinho.
24. Repórter da TV Record PR, foi intimidado por bolsonaristas enquanto fazia imagens da desmontagem do acampamento golpista. Uma mulher deu um tapa no celular do jornalista enquanto proferia ameaças contra ele.

Brasília - DF, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

25. Em uma entrevista, o Procurador-Geral da República, Augusto Aras, atacou de forma sexista a jornalista Miriam Leitão. Aras foi questionado sobre a dissolução dos grupos das procuradorias de combate aos atos antidemocráticos, que tinha sido divulgado pela jornalista anteriormente, ao invés de responder à pergunta ofendeu a jornalista de forma sexista. "Essa senhora parece que tem um fetiche comigo, talvez porque eu não tenha atendido às matérias seletivas para ela e à família dela", afirmou. Aras usou termos misóginos e, sem provas, colocou em dúvida a ética da jornalista.

Campinas - SP, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

26. Um repórter fotográfico do jornal "Hora Campinas" foi hostilizado e agredido verbalmente por manifestantes em frente à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), um dia após a ação terrorista em Brasília. O fotógrafo foi xingado, ouviu ameaças de agressão e foi perseguido por um grupo até conseguir se abrigar em um local seguro. Foram registradas imagens dos manifestantes agredindo verbalmente motoristas que passavam de carro pelo local.
27. Outros três profissionais foram hostilizados e agredidos verbalmente por manifestantes que se concentram em frente à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), na manhã seguinte à ação terrorista em Brasília. A intimidação ocorreu momentos antes de a Polícia Militar dar ordem de desocupação do local, em cumprimento à medida judicial do Supremo Tribunal Federal (STF) de desmonte dos acampamentos golpistas pelo Brasil.

Recife - PE, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

28. Uma equipe da TV Guararapes, afiliada da Rede Record no Recife (PE), foi atacada por manifestantes bolsonaristas golpistas que estavam concentrados em frente ao Comando Militar do Nordeste, na rodovia BR-323, bairro do Curado. O repórter e o cinegrafista foram xingados, ameaçados e sofreram tentativas de agressão. O ataque aconteceu na manhã seguinte ao ato golpista em Brasília, quando o acampamento era desmontado por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF).

Maceió - AL, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

29. Durante a desmobilização do acampamento em Maceió, capital alagoana, três jornalistas foram hostilizadas pelos golpistas. Uma jornalista que cobria a ação de desmontagem do acampamento que ocupava parte da Avenida Fernandes Lima, em frente ao 59º Batalhão do Exército, sofreu ataques misóginos partindo dos apoiadores de Jair Bolsonaro acampados no local.

30. Outras duas jornalistas, estas do Portal Cada Minuto, estiveram presentes no acampamento e também foram hostilizadas pelos acampados, que as expulsaram sob falas de que “a imprensa não era bem-vinda naquele local e que éramos comunistas e petistas”, segundo relato de uma das jornalistas, que preferiu não se identificar.

Rio de Janeiro - RJ, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

31. No Rio de Janeiro, o repórter fotográfico da Agência Futura foi fisicamente agredido por bolsonaristas enquanto fazia a cobertura da desmontagem do acampamento que ficava em frente ao Palácio Duque de Caxias, sede do Comando Militar do Leste, na região central da capital fluminense. Marcos foi alvo de agressões físicas e ameaçado com pedaço de pau por um grupo de pessoas, incomodadas com os registros feitos por ele no local.

São Paulo - SP, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

32. Situação semelhante aconteceu com uma repórter e um fotógrafo freelancer do portal A Ponte Jornalismo. Um grupo de bolsonaristas tentou tirar a câmera do fotógrafo, que fazia o registro da desmontagem. A repórter, tentando impedir que o colega perdesse sua câmera, foi também agredida pelo grupo. A situação só foi resolvida com a chegada da Polícia Militar, que conseguiu proteger o fotógrafo que sofreu escoriações das agressões sofridas. A repórter, no entanto, precisou se desvencilhar sozinha do grupo, sem apoio da PM. A jornalista em seu Twitter conta que não havia no local a presença do contingente policial prometido pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

Florianópolis - SC, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

33. Dois jornalistas foram agredidos fisicamente pelos manifestantes que estavam acampados em frente ao 63^o Batalhão de Infantaria. Enquanto cobriam a desmontagem do acampamento, a equipe da TV Bandeirantes foi cercada por um grupo de pessoas. Um dos bolsonaristas desferiu um soco no repórter, derrubando-o no chão. Outros manifestantes ainda tentaram pegar a câmera filmadora da emissora, sem sucesso. Porém, conseguiram furto o microfone da TV Bandeirantes que caiu no chão quando o jornalista foi agredido.

Rio Branco - AC, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

34. Outro caso de agressão. Na sede da Polícia Federal, enquanto filmava a chegada dos detidos no acampamento bolsonarista que estava localizado em frente ao 4^o Batalhão de Infantaria de Selva, o jornalista teve seu celular derrubado por um dos detidos. Quando baixou-se para pegar o aparelho, foi surpreendido com um soco no pescoço desferido por outro detido logo em seguida.

Natal - RN, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

35. Uma repórter e um cinegrafista da equipe da TV Ponta Negra, foram agredidos fisicamente, também durante a desmobilização do acampamento golpista.

Baixada Santista - SP, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

36. Golpistas também atacaram profissionais da imprensa que acompanhavam a desmobilização de acampamentos instalados próximos a unidades militares da Baixada Santista. Repórter fotográfico do jornal A Tribuna foi ameaçado verbalmente por três homens que estavam no acampamento localizado em frente à Fortaleza de Itaipu, em Praia Grande. Um deles, inclusive, portava uma faca. O jornalista foi perseguido pelo trio até o local onde estava o veículo do jornal.
37. Uma equipe de reportagem da TV Santa Cecília foi hostilizada ao tentar registrar a desmobilização dos manifestantes próximos ao 2º Batalhão de Infantaria Leve (BIL), em São Vicente.
38. Equipes de reportagem da TV Thati, afiliada da TV Bandeirantes, e da Record TV Litoral e Vale também foram alvos de intimidações das pessoas que estavam acampadas em frente a essa mesma unidade do Exército.

Lucas do Rio Verde - MT, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

39. Repórter do site MTagora cobria desobstrução de bloqueio entre Sorriso e Lucas do Rio Verde quando foi agredido pelos bolsonaristas. O jornalista registrou boletim de ocorrência nesta cidade relatando o caso.

Campo Grande - MS, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

40. Dois jornalistas foram hostilizados por bolsonaristas acampados em frente ao Comando Militar do Oeste, localizado na avenida Duque de Caxias. A repórter do portal Campo Grande News e o repórter fotográfico do portal Top Mídia News foram hostilizados e impedidos pelos bolsonaristas de realizar a cobertura da desmobilização do acampamento.

Cuiabá - MT, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

41. Em Cuiabá, Mato Grosso, o jornalista do portal OlharDireto, foi hostilizado, agredido e ameaçado por um grupo de bolsonaristas acampados em frente à 13ª Brigada de Infantaria Motorizada, localizada na Avenida do CPA, na capital mato grossense. O repórter foi recepcionado por um grupo de cinco pessoas que o xingaram. Após ter feito as imagens, presenciou a chegada ao local de outra equipe de reportagem, recebida da mesma forma pelo grupo. Decidiu registrar as imagens da truculência

dos bolsonaristas quando foi empurrado por uma pessoa do grupo que, ainda, o ameaçou dizendo, segundo relato do jornalista, que “conhecia pessoas na prisão que poderiam fazê-lo acordar com a boca cheia de formiga”.

Panambi - RS, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

42. Manifestantes tentaram impedir uma equipe da RBS TV, afiliada da TV Globo no Rio Grande do Sul, de registrar imagens de ato na BR-158, no município de Panambi. Dois homens se aproximaram dos profissionais da imprensa e um deles deu um soco no vidro do carro de reportagem, além de hostilizar uma repórter. A Brigada Militar interveio para que a equipe pudesse continuar a gravação.

São Borja - RS, segunda-feira, 09 de janeiro de 2023.

43. Jornalista do portal SB News fez um Boletim de Ocorrências por comentários ofensivos e ameaças registradas em seu portal de notícias. O profissional decidiu fazer uma representação criminal contra o autor.

Salvador - BA, quarta-feira, 11 de janeiro de 2023.

44. Repórter e cinegrafista da TV Aratu, afiliada ao SBT, foram vítimas de agressão verbal e ameaças por um homem durante gravação no Farol da Barra. Os comunicadores descansavam em um banco quando foram abordados pelo agressor, que tentava ridicularizar o trabalho dos jornalistas. Para evitar atrito, os profissionais buscaram uma viatura da Polícia Civil. O homem os seguiu, afirmando que estava armado. Um policial civil interveio, orientando o desconhecido a deixar o local.

Porto Alegre - RS, quarta-feira, 11 de janeiro de 2023.

45. Jornalista independente foi intimidado por manifestantes enquanto gravava vídeos no Parque Moinhos de Vento. Ao registrar um agrupamento de pessoas, que estavam no local para participar de ato golpista, ele foi ameaçado por elas, sofrendo tentativas de agressão com chutes e pontapés. Os agressores também tentaram tomar os equipamentos do profissional. Uma Brigada Militar chegou ao local pouco tempo depois e abordou o comunicador, obrigando-o a assinar um Termo Circunstanciado por Vias de Fato, como se ele fosse autor da violência.

Pedidos

Tendo em vista o grave cenário de perseguição, ameaças, ataques, assédio e violência contra jornalistas, comunicadores e comunicadoras e veículos da imprensa no Brasil, as organizações solicitam aos governos federal e estaduais que adotem providências para garantir:

- a. a segurança de jornalistas e veículos da imprensa na cobertura de quaisquer manifestações públicas, dedicando especial atenção àquelas com características anti-democráticas, nas quais os episódios de violência tem se repetido;**
- b. espaços seguros para que profissionais vítimas de agressões possam prestar depoimento, devidamente assistidos por advogados(as);**
- c. investigações céleres e a responsabilização dos agressores;**
- d. que autoridades públicas se abstenham de proferir discursos ofensivos ou estigmatizantes ou que instiguem ataques contra jornalistas ou veículos de imprensa;**
- e. a condenação pública de atos de violência contra o setor;**
- f. a implementação do Observatório Nacional de Violência contra Jornalistas, em articulação com as organizações representativas do setor e da sociedade civil, para recebimento e acompanhamento de casos, integração com as políticas de proteção e elaboração de estatísticas para auxiliar na elaboração de políticas públicas.**

Artigo 19

Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo - Abraji

Associação de Jornalismo Digital - Ajour

Associação de Jornalistas de Educação - Jeduca

Federação Nacional dos Jornalistas - Fenaj

Instituto Palavra Aberta

Instituto Vladimir Herzog

Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social

Repórteres Sem Fronteiras

Tornavoz

APRESENTAÇÃO E CONTEXTO / Fontes:

<<https://rsf.org/pt-br/brasil-jornalistas-s%C3%A3o-alvos-de-ataques-em-investida-bolsonarista-contrademocracia-brasileira>>. Último acesso em 13 de janeiro de 2023.

<<https://abraji.org.br/noticias/mais-de-40-jornalistas-foram-atacados-desdedomingo>>. Último acesso em 13 de janeiro de 2023.

<<https://brasil.un.org/pt-br/199383-em-dia-internacional-da-democracia-onu-destaca-liberdade-de-imprensa>>

<<https://rsf.org/pt-br/ranking?year=2022>>. Último acesso em 13 de janeiro de 2023.

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/06/07/Fatos-e-dados-das-amea%C3%A7as-%C3%A0-liberdade-de-imprensa-no-Brasil>>. Último acesso em 13 de janeiro de 2023.

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/manifestantes-invadem-congresso-planalto-e-stf>>. Último acesso em 13 de janeiro de 2023.

RELATOS / Fontes:

<https://www.instagram.com/p/CnMoS_yu0So/?igshid=Yzg5MTU1MDY%3D>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/01/09/fotografo-e-agredido-durantedesocupacao-de-acampamento-em-frente-ao-comando-militar-do-leste.ghtml>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<https://www.eufemea.com/2023/01/reporteres-alagoanas-sao-hostilizadas-durantedcobertura-de-desmonte-de-acampamento-na-fernandes-lima/>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<https://twitter.com/pontejornalismo/status/1612493320512540690>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<https://www.tvbv.com.br/jornalistas-sao-agredidos-por-manifestantes-em-florianopolis-veja/>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<https://contilnetnoticias.com.br/2023/01/jornalista-que-recebeu-soco-de-bolsonarista-presono-acre-vai-entrar-com-acao-judicial/>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<https://twitter.com/erickmotaporai/status/1612619978959900672?t=UtdBNcpE-7JWPfLid5eywXg&s=19>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<https://fenaj.org.br/sindjorn-e-fenaj-repudiam-agressoes-a-equipe-da-tv-pon-ta-negra/>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<http://www.jornalistasms.org.br/2023/01/de-repudio-o-sindicato-dos-jornalistas.html?m=1>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.

<<https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=513056¬icia=nota-de-repudio&edicao=3>>. Último acesso em 18 de janeiro de 2023.